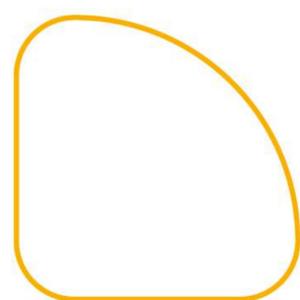
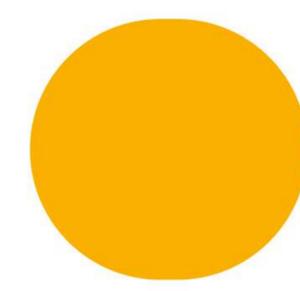
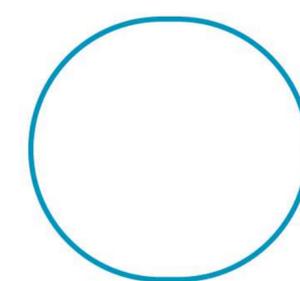
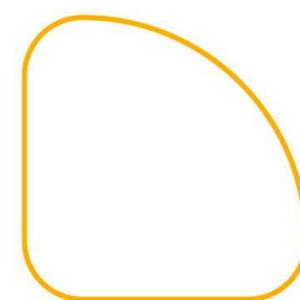
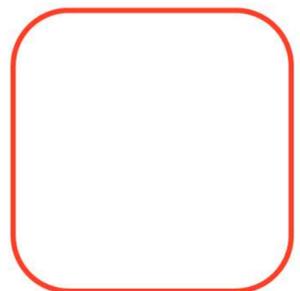
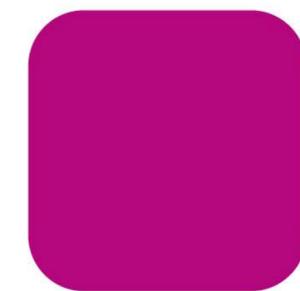
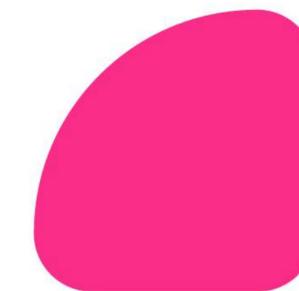
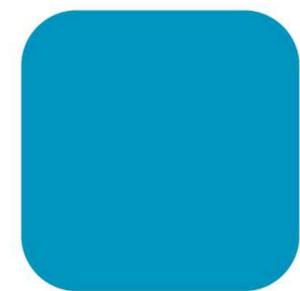
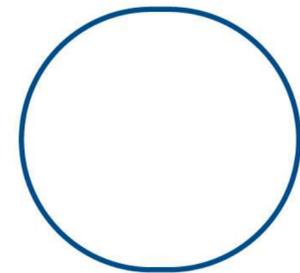
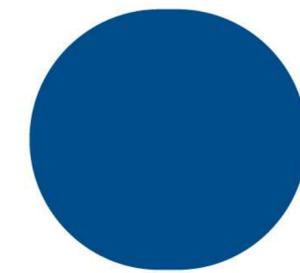
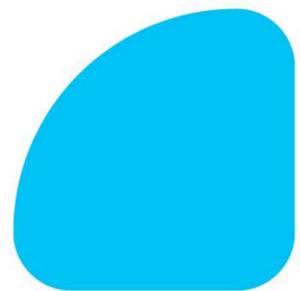
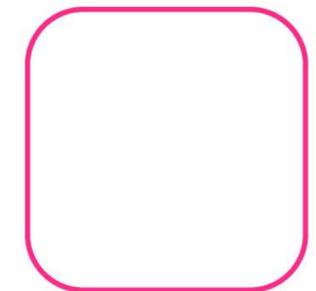
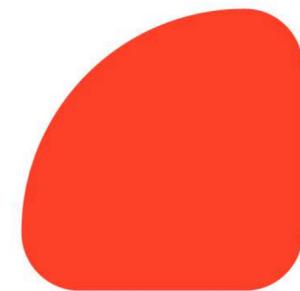


Diversitera Construindo confiança, promovendo inclusão. 



**Muito
prazer,
somos a
Diversitera**



**Promovemos
equidade social
e econômica,
tornando a Diversidade
e a Inclusão agentes
estratégicos para as
organizações**





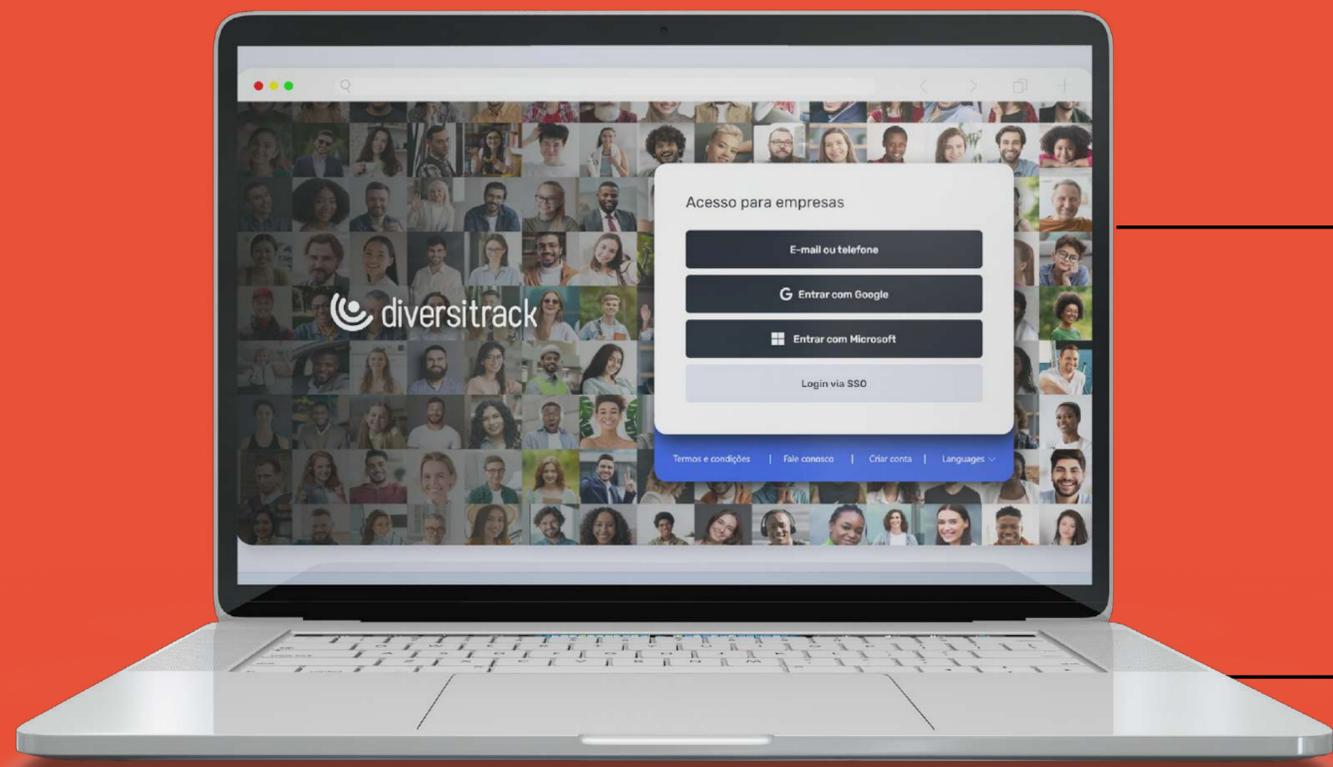


Os dados aqui organizados são provenientes da **Diversitrack**, plataforma de censo diagnóstico da Diversitera. A reprodução de informações sem autorização e créditos é expressamente vedada.

Como creditar?

Fonte: Diversitera, Diversitrack, 2025.





+100MIL

RESPONDENTES
NA BASE DE DADOS

JUN/22-AGO/25

+70

ORGANIZAÇÕES
ATENDIDAS

17

SEGMENTOS DE
MERCADO



Os números do **“Panorama da população com deficiência no mercado de trabalho formal brasileiro”** são originários da base de pesquisas censitárias realizadas pela startup Diversitera ao longo dos últimos 4 anos.

Para essa leitura, o recorte temporal utilizado compreende o período entre julho de 2022 e agosto de 2025 e possui uma amostra de 114.168 indivíduos pesquisados em 56 empresas de médio e grande porte, nacionais e multinacionais, com operações em diversas regiões do país.

Capturamos aspectos de autodeclaração, situação de posição hierárquica e renda, além de percepções sobre a qualidade da experiência no ambiente de trabalho.

Números relativos à população e força de trabalho no Brasil utilizados dados do censo populacional e estudos adicionais realizados pelo IBGE.



Deficiência é um marcador social da diferença que acolhe características de pessoas em sua diversidade, sejam elas perceptíveis ou não para pessoas sem deficiência, em interação com o meio e a sociedade, estes últimos quase sempre representando barreiras a elas. Ela é parte da condição humana, sendo ampla, dinâmica e multidimensional. Elas podem ser físicas, sensoriais, intelectuais, psicossociais e múltiplas.

Notamos que quase todas as pessoas em algum momento da vida serão temporaria ou permanentemente impactadas por alguma condição que altere em maior ou menor grau as funcionalidades destes atributos. Com o envelhecimento da pirâmide etária do Brasil, essa será uma realidade ainda mais presente no cotidiano da nossa sociedade.

Importante dizer que o modelo médico — que entende a deficiência a partir das limitações de funcionalidades do indivíduo, as quais deveriam ser atenuadas ou mesmo curadas por meio de intervenções médicas — foi suprado e substituído pelo modelo social. Ele, por sua vez, não reduz as **Pessoas com Deficiência** a sua condição. Agora as causas de sua exclusão estão nas barreiras de uma sociedade despreparada para inclui-las. O entorno é que deve ser modificado, tornado mais acessível, para que todos possam melhor usufruir do coletivo.

Chamamos de **capacitismo** ideias, falas e ações contra pessoas com deficiência. Trata-se da subestimação das capacidades de alguém tomando por base sua condição de deficiência.

Especial, deficiente, portadora de deficiente, pessoa com necessidades específicas: apesar de populares, estes termos caíram em desuso. Hoje, o correto é Pessoas com Deficiência.

Apesar do trabalho contínuo, consistente e coerente traçado nos últimos anos por agentes e organizações de todos os perfis e segmentos, as desigualdades ainda estão presentes no mercado de trabalho, de modo que pessoas com deficiência enfrentem desafios quando observamos dados sobre cargos, salários, renda, desemprego, violências e outros assuntos. Para inclui-las, há ainda muito trabalho a ser feito por todos.





RETRATO **IBGE (2022)**

- » **1,3 bilhão de pessoas ao redor do mundo** são pessoas com deficiência (OMS).
- » 14,8 milhões de pessoas (7,3% da população) tem algum tipo de deficiência no Brasil. (Censo)
- » Números por questão funcional: Dificuldade para enxergar (mesmo com óculos/lentes): 7,9 milhões; Para andar ou subir degraus: 5,2 milhões; Destreza manual (pegar pequenos objetos/abrir embalagens): 2,7 milhões; Dificuldade para ouvir (mesmo com aparelho auditivo): 2,6 milhões. (Censo)
- » Educação: 2,9 milhões eram analfabetas (taxa de 21,3%), comparado a 5,2% entre pessoas sem deficiência; 63,1% não completou o ensino fundamental; Apenas 7,4% concluíram o ensino superior. (Censo)
- » 47,2% das pessoas com deficiência tinham 60 anos ou mais (Pnad Contínua)
- » Participação no mercado de trabalho: apenas 29,2% (+14 anos) participavam da força de trabalho, contra 66,4% entre as sem deficiência (Pnad Contínua)
- » Proporção ocupada: 26,6% das pessoas com deficiência estavam ocupadas (vs. 60,7% das sem deficiência) (Pnad Contínua)



DIVERSITRACK

PCD NO AMBIENTE CORPORATIVO

REPRESENTATIVIDADE NA FORÇA DE TRABALHO

3,6%

Pessoas com deficiência representam 3,6% da força de trabalho ocupada no Brasil.

AUSÊNCIA NOS CARGOS DE LIDERANÇA

1,2%

O acesso a posições de liderança ainda é limitado: pessoas com deficiência são apenas 2,0% dos colaboradores em posições de média liderança (enquanto pessoas sem deficiência representam 97,7%) e 1,2% em posições de alta liderança (enquanto pessoas sem deficiência representam 98,5%).

PREDOMINÂNCIA EM FUNÇÕES OPERACIONAIS

72%

Concentradas na base da pirâmide, 72% das pessoas com deficiência estão em cargos e entrada como auxiliares, assistentes e aprendizes. Entre as pessoas sem deficiência esse número equivale a 55%.





DIVERSITRACK

PERCEPÇÃO SOBRE O AMBIENTE DE TRABALHO

SITUAÇÕES DE PRECONCEITO

18%

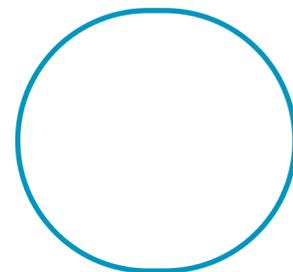
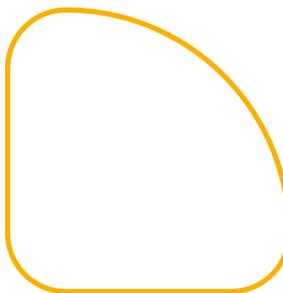
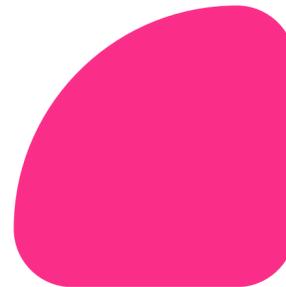
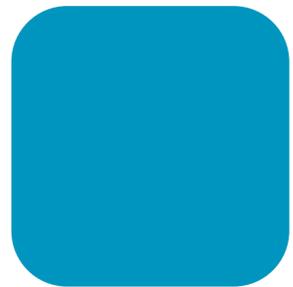
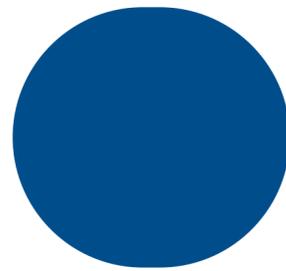
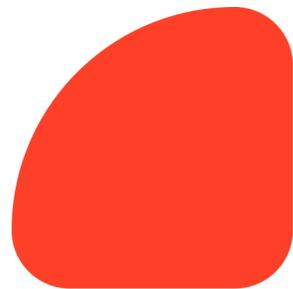
das pessoas com deficiência já foram alvo ou testemunharam manifestação de preconceito no dia a dia de trabalho, sendo 27% dos casos relacionados ao capacitismo

ACESSIBILIDADE

27%

das pessoas com deficiência consideram o ambiente de trabalho pouco ou nada acessíveis





www.diversitera.com | contato@diversitera.com